

**COMUNICADO DE IMPRENSA  
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA**

**Relatório apoiado pelo Vaticano da autoria de proeminentes economistas apela a medidas urgentes e reformas sistémicas no ano do Jubileu de 2025 para abordar as crises globais da dívida e do desenvolvimento da nossa época**

**“O Relatório do Jubileu: Um modelo para resolver as crises globais da dívida e do desenvolvimento e criar as bases financeiras para uma economia global sustentável e centrada nas pessoas”**

- *Reuniu mais de 30 reputados economistas nomeados pelo Papa Francisco como uma iniciativa-chave para o ano do Jubileu de 2025, um legado do seu papado, e liderado pelo vencedor do Prémio Nobel Joseph Stiglitz e pelo antigo Ministro da Economia da Argentina Martín Guzmán*

**CIDADE DO VATICANO, 20 de junho de 2025** – Um novo relatório revolucionário conduzido por economistas de renome mundial apela a medidas urgentes e reformas sistémicas visando resolver as galopantes crises da dívida e do desenvolvimento que afetam milhares de milhões de pessoas em todo o mundo.

“O Relatório do Jubileu: Um modelo para resolver as crises globais da dívida e do desenvolvimento e criar as bases financeiras para uma economia global sustentável e centrada nas pessoas”, publicado hoje, é da autoria da Comissão do Jubileu, um grupo composto por mais de 30 renomados especialistas globais liderado por Joseph Stiglitz, vencedor do Prémio Nobel e Professor da Columbia University, e por Martín Guzmán, antigo Ministro da Economia da Argentina e Professor da Columbia University School of International and Public Affairs.

O relatório surge na sequência dos repetidos apelos do Papa Francisco ao alívio da dívida global, a que o Papa Leão XIV dá agora continuidade, e alia pela primeira vez uma experiência económica sólida à responsabilidade moral de agir.

O relatório demonstra de forma contundente que a crise da dívida que está a minar o nosso sistema financeiro global está também a alimentar uma crise no desenvolvimento. São já 54 os países em desenvolvimento que dependem agora 10% ou mais das suas receitas fiscais apenas em pagamentos de juros. Em todo o mundo em desenvolvimento, a média dos encargos com juros quase duplicou ao longo da última década. O resultado é o desvio de recursos que deveriam ser empregues em investimentos essenciais na saúde, educação, infraestruturas e resiliência às alterações climáticas, privando milhões de pessoas de cuidados que salvam vidas, nutrição e emprego.

Contudo, isto não tem de ser assim: existem soluções que são em simultâneo economicamente sólidas e benéficas para todos.

À medida que as incertezas em torno do mercado global crescem e as opções de refinanciamento diminuem para as nações em situação de sobre-endividamento, este relatório apresenta um caminho a seguir ousado e prático, com base no argumento de que, através da responsabilidade partilhada, é possível evitar uma década perdida para o desenvolvimento e as medidas climáticas e, em seu lugar, apoiar a recuperação económica e o desenvolvimento a longo prazo.

O relatório oferece uma visão moral e prática: a de que o financiamento global deve servir as pessoas e o planeta, não punir os mais pobres a fim de proteger os lucros. Entre as principais recomendações destacam-se as seguintes:

1. **Melhorar a reestruturação da dívida:** alterar as políticas das instituições multilaterais e a legislação de jurisdições-chave (Estado de Nova Iorque e Inglaterra), para que os governos dos países credores e devedores recebam um novo fôlego para definir reestruturações da dívida mais oportunas e sustentáveis.
2. **Acabar com os planos de resgate aos credores privados:** as instituições multilaterais, incluindo o Fundo Monetário Internacional, devem alterar as suas políticas e práticas com vista a apoiar recuperações sustentáveis e não planos de resgate efetivos de credores privados ou uma austeridade nefasta.
3. **Reforçar as políticas nacionais:** os países em desenvolvimento devem utilizar em maior grau as regulamentações da conta de capital para desencorajar fluxos desestabilizadores e criar um ambiente mais estável para investimentos de longo prazo e devem também investir na transformação estrutural.
4. **Aumentar a transparência:** todos devem apoiar políticas financeiras que sejam transparentes e que contem com um vasto apoio social.
5. **Reformular o financiamento global:** todos devem apoiar uma alteração significativa nos modelos de financiamento global para impulsionar o financiamento em direção ao desenvolvimento sustentável, incluindo realizar empréstimos que visem o crescimento de longo prazo.

As conclusões do relatório serão debatidas na IV Conferência Internacional sobre o Financiamento para o Desenvolvimento em Sevilha, em Espanha, nos dias 30 de junho a 3 de julho, e nas principais reuniões globais em que as crises globais da dívida e do desenvolvimento ocupam um lugar de topo na agenda, incluindo a Assembleia-Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, no próximo mês de setembro, e a Cimeira do G20 em Joanesburgo, na África do Sul, em novembro.

**O vencedor do Prémio Nobel Joseph Stiglitz** (incumbido pelo Papa Francisco de co-liderar o relatório) afirma:

*“Verifica-se um consenso crescente entre os especialistas de que o atual sistema da dívida serve os mercados financeiros, não as pessoas. Isto ameaça condenar nações inteiras a uma década perdida ou pior. Agora é tempo de tomar medidas responsáveis.*

**O antigo Ministro da Economia da Argentina (2019-2022) Martín Guzmán** (incumbido pelo Papa Francisco de co-liderar o relatório) afirma:

*“A crise da dívida está a colocar de parte investimentos na saúde, educação e medidas climáticas e a criar uma situação económica e social dramática em muitas economias em desenvolvimento. O apelo do Papa Francisco foi um ato moral de liderança oportuna. Neste ano do Jubileu, é necessário que uma coligação de interessados tome medidas para dar resposta às crises da dívida e do desenvolvimento ou, caso contrário, a desigualdade de oportunidades irá aumentar e a instabilidade subir em espiral, com consequências desestabilizadoras a médio prazo em todo o mundo.*”

**O Papa Leão XIV** declarou no início do seu pontificado, em 18 de maio de 2025:

*“No nosso tempo, ainda vemos demasiadas discórdias, demasiadas feridas causadas pelo ódio, pela violência, pelo preconceito, pelo medo do diferente, por um paradigma económico que explora os recursos da Terra e marginaliza os mais pobres.”* (18 maio de 2025, “Homilia na missa de início do pontificado”)

###

#### **Contactos para a imprensa:**

- Estão disponíveis porta-vozes, incluindo Comissários, para entrevistas à imprensa. Para mais informações ou agendar uma entrevista, contacte a Initiative for Policy Dialogue: [lpd@gsb.columbia.edu](mailto:lpd@gsb.columbia.edu).

#### **Notas à Imprensa:**

- A **Comissão do Jubileu** foi nomeada pelo Papa Francisco em fevereiro de 2025 para celebrar o ano do Jubileu de 2025, numa altura em que a igreja católica se mostra concentrada no perdão da dívida e na resposta à injustiça e desigualdade.
- A Comissão é presidida pelo vencedor do Prémio Nobel **Professor Joseph E. Stiglitz** e reúne reputados especialistas globais sobre a dívida soberana das comunidades académicas, da sociedade civil e baseadas na fé para dar resposta ao fardo das dívidas insustentáveis e descobrir formas de evitar futuras crises da dívida e de promover o desenvolvimento sustentável a nível económico, social e ambiental.
- O **Papa Francisco** tornou a dívida num tema central do seu papado, reconhecendo que o atual sistema financeiro internacional está mal preparado para fazer face aos atuais desafios globais e que necessita de uma reforma urgente. Em junho de 2024, apelou a um mecanismo internacional para a reestruturação da dívida soberana e incentivou os líderes financeiros a [“sequirem um código de conduta internacional com normas éticas que possam orientar o diálogo entre as partes.”](#)

- Há 25 anos, no **Jubileu do ano 2000**, [mais de 100 mil milhões de dólares da dívida internacional foram cancelados](#), mas a ausência de uma reforma estrutural, em combinação com recentes eventos mundiais, resultou em vulnerabilidades sistémicas que estão agora a prejudicar ganhos que foram difíceis de alcançar. Chegou a hora de tomar medidas para o novo Jubileu.

#### **Membros da Comissão do Jubileu:**

- **Chair: Joseph Stiglitz**, Professor, Columbia University; Founder and Co-President, Initiative for Policy Dialogue
- **Charles Abugre**, Executive Director, International Development Economics Associates (IDEAs)
- **Helen Alford**, President, The Pontifical Academy of Social Sciences
- **Patrick Bolton**, Professor of Finance and Economics, Imperial College London
- **Markus Brunnermeier**, Professor, Princeton University
- **Lee Buchheit**, Honorary Professor, University of Edinburgh Law School
- **Laura Carvalho**, Associate Professor, University of São Paulo; Director of Economic and Climate Opportunity, Open Society Foundation
- **Maia Colodenco**, Director, Global Initiatives Division of Suramericana Vision
- **Grieve Chelwa**, Associate Professor and Chair of the Social Sciences Department, The Africa Institute
- **Ishac Diwan**, Professor of Economics, American University of Beirut, and Finance for Development Lab
- **Daniela Gabor**, Professor of Economics at SOAS, University of London
- **Kevin Gallagher**, Professor, Boston University; Director, Global Development Policy Center
- **Jayati Ghosh**, Professor, University of Massachusetts Amherst
- **Martin Guzman**, Professor, Columbia University, SIPA; Co-President, Initiative for Policy Dialogue
- **Arjun Jayadev**, Professor, Azim Premji University and Senior Economist
- **Martin Kessler**, Executive Director, Finance for Development Lab, Paris School of Economics
- **Haruhiko Kuroda**, Former Governor of the Bank of Japan
- **Mariana Mazzucato**, Professor, University College London; Director, Institute for Innovation & Public Purpose
- **Marcus Miller**, Emeritus Professor, University of Warwick
- **Mahmoud Mohieldin**, United Nations Special Envoy, Financing the 2030 Agenda
- **José Antonio Ocampo**, Professor, School of International and Public Affairs, Columbia University
- **Mavis Owusu-Gyamfi**, President and CEO, African Center for Economic Transformation

- **Avinash Persaud**, Special Advisor on Climate Change to the President of the Inter-American Development Bank
- **Jeffrey Sachs**, Professor, Columbia University
- **Frederic Samama**, Adjunct Professor of International and Public Affairs, Columbia University, SIPA
- **Daouda Sembene**, Founder and CEO, AfriCatalyst
- **Vera Songwe**, Chair and Founder, Liquidity and Sustainability Facility, and Non Resident Senior Fellow, Global Economy and Development, Brookings.
- **Brad Setser**, Senior Fellow, Council on Foreign Relations
- **Adam Tooze**, Professor, Columbia University; Director, European Institute
- **Marilou Uy**, Non-Resident Senior Fellow, Global Economic Governance Initiative, Boston University Global Development Policy Center
- **Mark Weisbrot**, Co-Director, Center for Economic and Policy Research
- **Stefano Zamagni**, Professor of Economics, University of Bologna
- **Marina Zucker Marques**, Senior Academic Researcher, Global Economic Governance Initiative, Boston University Global Development Policy Center